



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

VIRULÊNCIA DE DUAS ESTIRPES (BIOVAR 1 E 2) DE *Ralstonia solanacearum* A *Eucalyptus* spp. /

Virulence of strains (biovar 1 and 2) of *Ralstonia solanacearum* to *Eucalyptus* spp. E. MARQUES, C.H.UESUGI, L.E.B. BLUM e G.R. NASCIMENTO. Depto de Fitopatologia, UnB, 70910-900, Brasília, DF. E-mail: eder.marques.08@gmail.com.

Foi avaliada a virulência, *in vitro*, de duas estirpes de *Ralstonia solanacearum* (Raça 1 biovar 1 – R1bv1 e Raça 3 biovar 2T – R3bv2T) a dezessete espécies de *Eucalyptus*. As sementes foram microbiolizadas com uma suspensão de 10⁹ UFC/mL das estirpes bacterianas, depositadas individualmente em tubos “falcon” contendo 10 mL de meio ágar-água 0,85%, colocados em estantes e mantidos a temperatura ambiente (24 ~ 25°C). Ao final de 30 dias observou-se o número de plântulas mortas ou sementes não germinadas, devido à ação da fitobactéria. O experimento foi em fatorial com 5 blocos casualizados e 4 repetições, sendo as médias submetidas ao teste de Scott-Knott. A análise estatística em cada espécie mostrou que a virulência da R3bv2T foi maior e estatisticamente significativa em: *E. urophylla*, *E. urophylla* x *E. grandis*, *E. grandis* x *E. camaldulensis*, *E. grandis*, *E. microcorys*, *E. deanei* e *E. phaeotricha* e maior devido a R1bv1 somente na espécie *E. pellita*. Nas espécies *E. cloenziana*, *E. paniculata*, *E. exserta*, *E. acmenoides*, *E. botryoides*, *E. pilularis*, *E. propinqua*, *E. resinifera* e *E. robusta* a virulência das estirpes não diferiu.